



O Impacto da Monkeypox na Saúde Pública: Desafios e Estratégias de Controle

Beatriz Rocha Ramos¹, Maria Wanderleia Braga¹, Huxlan Beckaman de Lima².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p323-342>

Artigo recebido em 27 de Março e publicado em 07 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A Monkeypox, ou varíola dos macacos, é uma zoonose viral emergente ocasionada pelo vírus Monkeypox, pertencente ao gênero Orthopoxvirus. Originalmente limitada a regiões endêmicas da África Central e Ocidental, a patologia alcançou projeção internacional a partir de surtos em vários continentes, ressaltando sua capacidade de disseminação global. Com sintomas semelhantes aos da varíola humana, erradicada em 1980, a Monkeypox simboliza uma preocupação contínua para os sistemas de saúde pública. **Objetivo:** Relatar o impacto da monkeypox na saúde pública, destacando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para seu controle e radicação. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica do tipo RIL, sendo utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que disponibilizaram material bibliográfico sobre o assunto em questão, foram determinados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra no período de 2020 a 2025 e escritos. **Resultados:** Este estudo permitiu uma análise detalhada do impacto da monkeypox na saúde pública, evidenciando os desafios vivenciados no diagnóstico, tratamento e controle da doença, como falta de vigilância adequada, desigualdade na distribuição global de vacinas, diagnóstico complexo devido à semelhança com outras patologias, respostas tardias e desiguais, acesso limitado a tratamentos e suporte clínico, estigma, a falta de conhecimentos entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** Algumas estratégias podem conter a disseminação da mpxo como elevar a produção de vacinas em países de alto risco, fortalecimento da vigilância ativa, desenvolvimento e diagnóstico de antivirais eficazes, investimento em educação em saúde, comunicação comunitária e introdução de políticas públicas integradas.

Palavras-chave: Monkeypox, Saúde Pública, Controle e Erradicação, Vacinação.

The Impact of Monkeypox on Public Health: Challenges and Control Strategies

Introduction: Monkeypox is an emerging viral zoonosis caused by the Monkeypox virus, which belongs to the Orthopoxvirus genus. Originally limited to endemic regions of Central and West Africa, the pathology has reached international prominence following outbreaks on several continents, highlighting its capacity for global dissemination. With symptoms similar to those of human smallpox, which was eradicated in 1980, Monkeypox is a continuing concern for public health systems. **Objective:** To report on the impact of monkeypox on public health, highlighting the challenges faced and the strategies used to control and eradicate it. **Methodology:** The study was developed from a bibliographic research of the RIL type, using the databases of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), which provided bibliographic material on the subject in question, were determined as inclusion criteria: articles available in full in the period from 2020 to 2025 and written. **Results:** This study allowed a detailed analysis of the impact of monkeypox on public health, highlighting the challenges experienced in the diagnosis, treatment and control of the disease, such as lack of adequate surveillance, inequality in the global distribution of vaccines, complex diagnosis due to the similarity with other pathologies, late and unequal responses, limited access to treatment and clinical support, stigma, lack of knowledge among health professionals. **Conclusion:** Some strategies can contain the spread of mpox, such as increasing vaccine production in high-risk countries, strengthening active surveillance, developing and diagnosing effective antivirals, investing in health education, community communication and introducing integrated public policies.

Keywords: Monkeypox, Public Health, Control and Eradication, Vaccination.

Autor correspondente: *Beatriz Rocha Ramos* beatrizramos9880@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A “Mpox”, é uma zoonose causada por um Orthopoxvírus, identificada em macacos em 1958. O primeiro caso humano foi registrado em 1970, na República Democrática do Congo. Endêmica na África Ocidental e Central, é transmitida de animais para humanos e entre pessoas. A linhagem da África Ocidental tem resolução espontânea, com letalidade de 1%, enquanto a da Bacia do Congo é mais grave, com letalidade de cerca de (Lima; Melo; Assad, 2022).

Conforme Cardoso *et al.* (2024), no começo, mesmo sendo endêmica em várias regiões, o contágio da monkeypox ocorria especialmente pelo contato direto com animais infectados, como primatas e roedores, ou materiais infectados. Porém, a partir de 2017, ocorreram novas ocorrências distantes da África, principalmente na América do Norte e Europa, atingindo principalmente EUA, Reino Unido, Canadá e Espanha. Em 2022, a patologia alcançou evidência mundial com o crescimento considerável de eventos em outros continentes.

Em maio de 2022, o Reino Unido confirmou um caso de “Mpox” em um viajante vindo da Nigéria. Meses depois, a Organização Mundial de Saúde (OMS) registou mais de 27 mil casos e 11 óbitos em 89 países (WHO, 2022). Com o avanço da doença, em 23 de julho de 2022, a OMS foi classificada como Emergência de Saúde Pública de relevância internacional, reforçando a necessidade de ações para conter sua disseminação (Macedo; Maciel, 2023).

O surto de monkeypox em 2022 evidenciou uma alteração clínico-epidemiológica, já que anteriormente a transmissão era principalmente zoonótica, com sintomas mais direcionados para a África. Uma das hipóteses recomenda que mutações no vírus diminuíram sua possibilidade de afetar mucosas íntegras, a partir da relação sexual desprotegida um possível forma propagação. Assim como, surgiram cepas menos virulentas pode evidenciar os sintomas mais leves, mesmo a transmissão permaneça alta, principalmente em populações fragilizadas (Dos Santos *et al.*, 2023).

Após a confirmação dos casos, a retornou a ser considerada uma emergência global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) O Brasil registrou 836 casos confirmados ou prováveis de mpox, a antiga varíola dos macacos, iniciando no ano de



2024, conforme o último boletim do Ministério da Saúde. Foram ainda totalizados, 427 registros (51,5%) em São Paulo – 112 a mais do que o contabilizado de janeiro a julho. Depois de São Paulo, veio o Rio de Janeiro (194), Minas Gerais (50) e Bahia (35) (Cnn, 2024).

A Monkeypox também se espalhou rapidamente no Brasil, com o primeiro caso registrado em junho de 2022 e, em pouco mais de um mês, 813 confirmações. A propagação acelerada pode estar ligada à falta de infraestrutura laboratorial para diagnóstico rápido, fragilidade na vigilância e dificuldades nos sistemas de informação para registrar e divulgar dados. Assim como na COVID-19, esses problemas podem ter resultado em muitas mortes evitáveis (Boing *et al.*, 2020).

Conforme Macedo e Maciel (2023), a monkeypox não é uma patologia recente, porém ocasionou alterações em seu parâmetro, existem vacinas e medicamentos à disposição para prevenção e tratamento. Uma pesquisa publicada em 1988, com informações de situações ocorridas entre 1980 e 1984 no Zaire, destacou que a vacina da varíola humana ofertava 85% de proteção contra a monkeypox. Porém, estudos complementares são fundamentais para analisar a eficácia das vacinas que existem contra a subvariante IIb.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de forma provisória, informa que o Brasil registrou 709 casos da doença, com 16 óbitos no ano de 2023. É o caso dos registros no Brasil que apresentam 836 casos confirmados da antiga varíola dos macacos, desde o início de 2024 (Ascom; Cofen, 2024).

Entre 1º de janeiro e 30 de abril de 2025, o Amazonas registrou 63 casos suspeitos de Mpx: 33 confirmados, 29 descartados e um em investigação. Janeiro teve o maior número de confirmações, 13, seguido de abril, 11 casos. Todos os pacientes são homens, residentes em Manaus, com maior incidência na faixa etária de 30 a 39 anos (G1 am, 2025).

A monkeypox possui um quadro clínico parecido ao da varíola, mas basicamente mais leve, com sintomas como febre, lesões na pele e linfadenopatia (inchaço dos gânglios linfáticos). A linfadenopatia é um aspecto marcante que a distingue da varíola. A transmissão decorre pelo contato com animais ou pessoas infectadas, sendo a propagação mais comum entre humanos através do contato direto com fluidos corporais ou gotículas respiratórias (Fonseca *et al.*, 2025).



Ahmed et al. (2022), a “Mpox” apresenta diversos sinais e sintomas, como lesões na pele, febre, dor de cabeça, fadiga, dores musculares e inchaço dos gânglios linfáticos. As lesões cutâneas aparecem como manchas e elevações na pele, evoluindo para bolhas, feridas e crostas. Mesmo a infecção geralmente seja autolimitada, podem ocorrer complicações, como pneumonia, encefalite e infecções secundárias na pele.

Este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: qual foi o impacto da monkeypox na saúde pública e qual o papel da vacinação nos desafios e estratégias para seu controle e erradicação?

Do ponto de vista científico, a pesquisa da Monkeypox permite o aprofundamento do conhecimento sobre a transmissão, evolução clínica e produção de vacinas. Além disso, contribui para o desenvolvimento de novas terapias e medidas de prevenção mais eficazes. A pesquisa contínua permite aprimorar o diagnóstico precoce e compreender melhor os fatores de risco relacionados à gravidade da doença que continua se manifestando.

A relevância social está diretamente relacionada ao seu potencial de propagação rápida para diferentes regiões, exigindo ações simultâneas para conter a propagação do vírus. Na enfermagem, o impacto da “Mpox” ressalta a necessidade do papel dos profissionais na detecção precoce, cuidado aos pacientes e educação em saúde. Os enfermeiros estão na linha de frente no manejo da doença, colaborando para a prevenção, controle de infecções e promoção em saúde.

Este estudo teve como objetivo relatar o impacto da monkeypox na saúde pública, destacando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para seu controle e radicação.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica do tipo RIL. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos utilizados na realização da pesquisa bibliográfica foram, livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

Foram escolhidos os seguintes descritores específicos em português e inglês:

“Monkeypox”; “Saúde Pública”; “Controle e Erradicação” e “Vacinação” pelos quais, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que disponibilizaram material bibliográfico sobre o assunto em questão.

Foram determinados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra no período de 2020 a 2025 e escritos, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo definido, em outros idiomas e materiais incompletos.

Após a obtenção das bibliografias, com base nos descritores e critérios de inclusão, estas foram submetidas inicialmente à leitura exploratória e após a leitura seletiva, visando verificar em títulos, resumos e prefácios a similaridade dos conteúdos abordados com o foco da presente pesquisa. Posteriormente, os materiais selecionados foram sujeitos à leitura analítica e interpretativa para a interpretação, o confronto de ideias e da redação do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico Epidemiológico da Mpox

A Monkeypox (mpox) ou varíola símia é uma doença provocada pelo Monkeypox vírus, do gênero Orthopoxvirus e família Poxviridae. A origem do nome se dá em virtude de o vírus ter sido detectado inicialmente em colônias de macacos, em 1958. Essa doença foi capaz de alcançar mais de 75 países, atribuídos pela contaminação de pessoa para pessoa, com contato próximo (Brasil, 2024).

Segundo Durski *et al.* (2020), existem informações na literatura de uma infecção em macacos que provocando sintomas semelhantes ao da varíola comum foram registrados desde 1958 na Dinamarca. Logo, foram identificadas as manifestações clínicas, características epidemiológicas e o isolamento do vírus foi realizado a partir das lesões dos animais. No decorrer dos anos, surgiram surtos em humanos, como a conhecida Monkeypox, começando a surgir na África Central e Ocidental nos anos de 1970.

Em 2017, foi notificado um acontecimento surto da doença na Nigéria e, desde



então, foram identificados casos, em muitos países de todos os continentes. No dia 23 de julho de 2022, a OMS declarou a patologia como uma Emergência de Saúde Pública Internacional (De Paula *et al.*, 2022).

É importante pontuar que a faixa etária mais afetada pela doença mpox, é entre 18 e 49 anos. Os principais fatores de risco são o contato direto com pessoas infectadas ou com objetos contaminados. Os casos mais recentes, foram notificados no Rio Grande do Sul, confirmando quatro primeiros casos em 2025 (Cnn, 2025).

Essa doença é considerada uma zoonose, é provocada por um vírus de DNA pertencente ao gênero Orthopoxvirus e a família Poxviridae. Atualmente, se define por ser uma doença que ameaça consideravelmente à saúde em nível global, pois, após a erradicação da varíola nos anos de 1980, o Monkeypox emergiu como o mais relevante representante do gênero do ponto de vista de saúde pública (Adler *et al.*, 2022).

Mesmo com muitos registros da “Mpox” em vários países, ainda se acredita que os efeitos desde os anos 70 não volta com tanto desenvolvimento, ainda existem limitações acerca do completo esclarecimento acerca da biologia desse vírus. Até o momento, permanece não esclarecida qual animal, pode ainda ser, serve como reservatório viral, também quais comportamentos humanos oferecem risco para uma potencial transmissão inicial (De Paula *et al.*, 2022).

Pode-se considerar que, as semelhanças entre o vírus da varíola comum e a dos macacos são encontradas e atribuídas as similaridades genéticas derivadas dos Othopoxvirus. Pesquisas têm relacionado o surgimento dos novos casos de Monkeypox a erradicação da varíola comum, que culminou, de modo invariável, em uma queda na taxa de imunidade cruzada entre esses vírus, por conta da inexistência da vacinação (Simpson *et al.*, 2020).

Acontecimentos já vem demonstrando em pesquisas que o período de incubação do vírus é em torno de 14 dias e os pacientes acometidos pela patologia podem apresentar febre, linfadenopatia, dor de cabeça, astenia, mialgia, sintomas gastrointestinais e respiratórios dentre outros (Sousa *et al.*, 2022).

Atualmente, há pelo menos duas vacinas contra a varíola em uso no mundo. No entanto, somente a MVA-BN foi aprovada precisamente para a Monkeypox. A Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda não determinou as orientações exclusivas, mas avalia a vacinação pós-exposição para grupos de maior risco. O principal objetivo é



ocorrer até quatro dias após relação com um caso suspeito. Considerando o estudo recente dos riscos e contribuições, a vacinação em massa contra a Monkeypox ainda não é recomendada no momento, mesmo havendo disponibilidade do imunizante (Medeiros Junior, 2022).

Foi autorizada em 25 de agosto de 2022, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), temporariamente a importação e a utilização da vacina contra a Monkeypox sem a importância de registro. Porém, até o término deste artigo, não existe disponibilidade de medicamento para tratamento da patologia em larga escala no Brasil (Brasil, 2022).

Conforme Andrade (2023), com o surgimento de patologias ocasionadas por poxvírus, como a Monkeypox, ocorreu uma retomada do interesse no estudo de vacinas para essa família de vírus. Pesquisas realizadas no começo dos anos 2000 demonstraram que imunizantes contra a varíola, fundamentados no vírus vaccinia, poderiam produzir uma resposta imunológica cruzada contra a Monkeypox.

Assim, várias vacinas anti-VACV foram disponibilizadas para uso contra monkeypox em vários países. Nos EUA, a *Food and Drug Administration* são disponibilizadas o uso de vacinas de segunda e terceira geração para o uso contra o MPXV (FDA, 2022). Os principais grupos habilitados a se vacinar são profissionais da saúde de linha de frente, estudiosos que atuam direta ou indiretamente com poxvírus e populações de risco. No decorrer, o atual surto do 2022, as vacinas anti-VACV foram aplicadas para tais grupos (Andrade, 2023).

Perfil Epidemiológico da População Atendida

Em 2022, foram constatados surtos da patologia, em diversas partes do mundo, envolvendo países em que a patologia não era endêmica. Os primeiros dados de infecção ocorreram no começo de maio em nações da Europa, Estados Unidos, Austrália e Canadá. Os pacientes não tinham percorrido para regiões endêmicas na África e não apresentavam vínculo epidemiológico conhecido (Kraemer *et al.*, 2022).

Globalmente, segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), 98,5% dos casos registrados aparecem em pessoas do sexo masculino. Entre esses, 76,5% são homens com idades entre 18 e 44 anos, ao mesmo tempo, que 0,5%



equivalem a indivíduos de 0 a 17 anos e 0,1% a crianças de 0 a 4 anos. A idade média dos contaminados é de 36 anos (Brasil, 2022).

No Brasil, conforme o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs), dos 3,7 mil casos identificados, 93,2% foram constatados em pessoas do sexo masculino. Desses, 93,9% são homens com 18 e 49 anos, 3,5% têm entre 0 e 17 anos, e 0,6% na idade entre 0 e 4 anos. A idade média dos infectados no país é de 31 anos (Brasil, 2022).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), até julho de 2023, foram constatados 88.288 casos de mpox em 112 países, com um total de 149 mortes (WHO, 2023). No Brasil, o primeiro caso constatado foi informado em São Paulo em 09 de junho de 2022. Até 31 de maio de 2023, o país registrava 10.459 casos e 16 óbitos (D'antonio *Et Al.*, 2022; Fahrni; Choudhary, 2022).

Outra característica evidente foi a alta recorrência de casos entre homens que têm relações sexuais com outros homens. Conforme o Relatório de Situação Externa 24 da epidemia de Monkeypox em vários países, apresentando pela OMS em 14 de julho de 2023, 84,1% dos indivíduos que comunicaram ter sua orientação sexual ser como gays, bissexuais ou pertencentes a esse grupo (Who, 2023).

O Brasil teve em agosto de 2022, um pico de mais de 40 mil casos de mpox. Em agosto de 2023, a quantidade desceu para pouco mais de 400, e em janeiro de 2024, o maior registro foi de mais de 170 ocorrências. Em agosto deste ano, a média ficou entre 40 e 50 novas infecções. O Ministério da Saúde afirma que esses dados são modestos, embora não irrelevante. Mesmo que não se reduzam os riscos de epidemia, o contexto recente brasileiro não destaca crescimento considerável de ocorrências (Agência Brasil, 2024).

Sintomas Clínicos e as Opções de Tratamento da Monkeypox

A respeito da transmissão, o que se tem conhecimento até o momento é que o vírus provocador da Monkeypox se espalha mediante contato direto ou próximo com as pessoas infectadas. O contato direto com a lesão ou relacionado ao contato com objetos potencialmente infectados, como roupas pessoais e de cama são também fonte de propagação viral (Kumar *et al.*, 2022).

O diagnóstico de novos casos de Monkeypox, é realizado mediante correlações

entre a anamnese, os sintomas clínicos e os testes laboratoriais, incluindo a Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (RT-PCR) e o ELISA. É importante compreender que a disseminação ainda acontece por meio de gotículas de saliva provenientes do sistema respiratório e propagadas por tosses e espirros (Silva *et al.*, 2022).

A OMS aponta quadros diferentes de sintomas para casos suspeitos, prováveis e confirmados, considerando um caso suspeito qualquer indivíduo, de qualquer idade, que manifeste pústulas (bolhas) na pele de forma aguda e inexplicável, podendo ocorrer em um país onde a “Mpox”, não é endêmica (Oms, 2022).

Dentre as complicações descritas, destacam-se: complicações oftalmológicas, dor anorretal intensa, infecções secundárias, faringite, lesão renal aguda, miocardite, pneumonia, desidratação e desnutrição. Cabe ressaltar que, na grande maioria dos relatos publicados, não houve óbitos. Existem casos conhecidos que podem incluir sintomas semelhantes aos dos casos suspeitos, como contato sexual, contato físico, pele a pele ou com lesões, dentre outros (Mailhe *et al.*, 2022).

Não há tratamento atualmente específico, reforçando que geralmente os sintomas desaparecem de forma espontânea e o manejo clínico centraliza no alívio dos sintomas. As erupções devem secar naturalmente ou ser cobertas por curativo úmido, prevenindo contato com feridas nos olhos ou boca (Brasil, 2023).

A leitura dos títulos resultou na seleção de 50 artigos, que foram considerados mais alinhados ao objetivo do estudo. Posteriormente, com a análise dos resumos, 30 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura completa, 10 artigos foram incluídos na revisão bibliográfica.

Quadro 1- Tabela de artigos utilizados na revisão

Título	Autores/Ano	Idioma/Base de Dados	Delineamento do Estudo	Resultados
Fatores de risco para infecção humana por mpox entre a população mexicana com previdência social.	Vallejos Parás, A.; et al. 2025	Inglês/LILACS	Estudo observacional retrospectivo	O surto de mpox de revelaram disparidades significativas no risco de infecção, principalmente entre homens.
Avanços e desafios atuais no desenvolvimento da vacina mpox:	Shafaati, M.; et al. 2025	Inglês/LILACS	Revisão Sistemática da Literatura	Constatou-se que o crescimento de casos de mpox em países não



um panorama global.				endêmicos é provavelmente atribuível à falta de imunidade aos ortopoxvírus.
Desafios Atuais na Prevenção, Diagnóstico e Tratamento no Contexto da Emergência de Saúde Pública.	Cardoso, V.K. L.; et al. 2024	Português/BVS	Revisão da Literatura	Apontou falhas na estrutura de vigilância, limitações na testagem e baixa cobertura vacinal como obstáculos no enfrentamento da mpox.
MPOX e saúde pública: desafios e respostas.	Macedo, L. X.; et al. 2024	Português/SCIELO	Revisão Sistemática da Literatura	A revisão identificou barreiras no diagnóstico precoce devido à semelhança dos sintomas com outras doenças, escassez de antivirais e suporte clínico.
Além do surto: explorando a origem e os desafios modernos da varíola dos macacos (Mpox).	Ribeiro, G. A. T.; et al. 2024	Português/BVS	Revisão Sistemática de Literatura	O estudo abordou a origem zoonótica da mpox. Apontou como desafios modernos a globalização, mobilidade populacional, desigualdades sociais.
Impacto Biopsicossocial e Estratégias para a Mitigação do Contágio da Monkeypox – Revisão Integrativa.	Ribeiro, E. A.; et al. 2024	Português/SCIELO	Revisão Integrativa da Literatura	O estudo evidenciou impactos biopsicossociais relevantes causados pela mpox, como estigmatização, ansiedade e dificuldades no acesso ao cuidado.
Desafios na distribuição global e no acesso equitativo às vacinas contra a varíola dos macacos.	Danladi, N.P.; et al. 2024	Inglês/BVS	Revisão Sistemática de Literatura	O estudo identificou desigualdades significativas no acesso às vacinas contra a mpox, com países de baixa renda



				enfrentando dificuldades logísticas e falta de financiamento.
Monkeypox: contexto, implicações e desafios para serviços de saúde e vigilância.	Macedo, L. R.; Maciel, E. L. N. 2023	Português/SCIELO	Revisão de Literatura	Identificou como principais desafios a contratação ágil de profissionais, mobilização de recursos financeiros, capacitação técnica e disseminação de informações confiáveis para enfrentamento da doença.
Mpox (anteriormente varíola dos macacos): patogênese, prevenção e tratamento.	Lu, J.; et al. 2023	Inglês/LILACS	Revisão de Literatura	Revisou as estratégias de prevenção com foco no isolamento, higiene e vacinação. Em relação ao tratamento, discutiu o uso emergencial de antivirais e a necessidade de terapias mais acessíveis e eficazes.
O impacto do surto de varíola dos macacos na saúde mental e estratégias de combate: um apelo à ação.	Ahmed, S.K.; et al. 2022	Inglês/BVS	Estudo de Revisão Narrativa	O estudo evidenciou efeitos psicológicos significativos, como ansiedade, estigma social e estresse em indivíduos afetados ou em risco de infecção.

Fonte: Próprias autoras (2025).

Danladi *et al.* (2024), afirmam existir grande desigualdade na distribuição de vacinas globalmente por meio de acordos de compra antecipada, estoques de vacinas, nacionalismo vacinal, distribuição desigual dos recursos existentes e mecanismos insuficientes de vigilância e notificação. Para enfrentar alguns desses desafios, é necessário fortalecer a capacidade global de fabricação de vacinas em países com perfis



de risco elevados e recursos limitados.

Cardoso *et al.* (2024), evidenciaram que a complexidade dos sintomas da mpox torna mais complexo o diagnóstico e o manejo apropriado. As alternativas terapêuticas, são limitadas, com acesso restrito ao suporte clínico e antivirais em desenvolvimento. Evidencia-se a relevância da pesquisa para vacinas, diagnósticos e tratamentos eficazes. Assim, como a necessidade de políticas públicas integradas para enfrentar a mpox, como uma possível emergência sanitária.

Macedo *et al.* (2024), destacam que os principais desafios constatados envolvem a falta de vigilância apropriada, que torna um desafio a detecção precoce de ocorrências, a falta de vacinas e tratamentos, e a importância da comunicação eficaz para orientar e conscientizar os indivíduos. Constatou-se que as lições vivenciadas na pandemia da COVID-19 como a mobilização de recursos podem ser introduzidas no manejo da MPOX.

Macedo e Maciel (2023), ressaltaram a monkeypox teve crescimento global em 2022, com resposta desigual e lenta, principalmente no Brasil. A ausência de investimentos prévios e desafios na testagem e prevenção agravaram a situação. O Plano de Contingência é uma estratégia considerável, mas demanda ampla divulgação. A situação evidencia a importância da vigilância e preparo mediante de novas ameaças globais.

Vallejos Parás *et al.* (2025), evidenciaram que clinicamente, os casos confirmados de mpox apresentaram sintomas distintos, incluindo febre, linfadenopatia inguinal e erupção cutânea nos braços e região anogenital. O aumento da transmissão de mpox ocorre mediante contato físico próximo durante atividade íntima ou sexual.

Ribeiro *et al.* (2024), destacam a urgência de assegurar vigilância ativa e aplicar ações eficientes de resposta à mpox. São necessárias estratégias rápidas e coordenadas, principalmente em áreas de sistemas de saúde debilitados. Mesmo a Monkeypox tenha menor potencial pandêmico que demais patologias, planos preventivos e de controle são indispensáveis para proteger indivíduos vulneráveis, evitando novos surtos.

Shafaati *et al.* (2025), descrevem que o desenvolvimento de novas vacinas para uso generalizado contra a mpox e suas cepas emergentes também serve como uma estratégia preventiva na batalha contínua contra essa infecção dinâmica. Esta é uma oportunidade para controlar a transmissão de pessoa para pessoa, dar prazos curtos e



evitar a disparidade vacinal.

Ribeiro *et al.* (2024), contribuem citando ser fundamental introduzir programas de educação em saúde que motivem as atitudes, conhecimentos e ações no combate a Monkeypox, principalmente na área comunitária. Tais estratégias podem reduzir os impactos biopsicossociais de patologias promovendo melhor qualidade de vida aos indivíduos.

O estudo de Lu *et al.* (2023), destaca as principais ações de prevenção a Monkeypox abrangem o isolamento de casos suspeitos ou identificados, a higienização recorrente das mãos e superfícies, o uso apropriado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a vacinação, com prioridade para grupos de risco. A pesquisa ainda evidencia a relevância da educação em saúde para estimular condutas preventivas.

Ahmed *et al.* (2022) denotam a necessidade de estratégias urgentes em saúde mental, envolvendo campanhas educativas, como diálogos nas comunidades assim, orientações para os profissionais de saúde, pois, muitos ainda tem desconhecimento de tal patologia, apoio psicossocial e a criação de políticas públicas integradas que considerem o bem estar emocional dos indivíduos como resposta a Monkeypox.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa constataram que os principais desafios ligados à monkeypox (mpox), envolvem a falta de vigilância adequada, desigualdade na distribuição global de vacinas, diagnóstico complexo devido à semelhança com outras patologias, respostas tardias e desiguais, acesso limitado a tratamentos e suporte clínico, principalmente em países como o Brasil. Também são destacados os impactos biopsicossociais, o estigma, a falta de conhecimentos entre os profissionais de saúde, o que acaba dificultando a resposta coordenada à doença.

Para enfrentar esses desafios, os estudos apontaram algumas estratégias como elevar a produção de vacinas em países de alto risco, fortalecimento da vigilância ativa, desenvolvimento e diagnóstico de antivirais eficazes, investimento em educação em saúde, comunicação comunitária e introdução de políticas públicas integradas. O uso de EPIs, promoção em saúde mental, vacinação dos grupos prioritários, isolamentos de casos suspeitos e confirmados, também são indispensáveis para conter a transmissão e



reduzir os impactos da mpox.

REFERÊNCIAS

ADLER, H.; et al. Características clínicas e tratamento da varíola dos macacos em humanos: um estudo observacional retrospectivo no Reino Unido. **The Lancet Infectious Diseases**, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem média de 40 a 50 novos casos de mpox por mês**. 13 agos.2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-08/brasil-tem-media-de-40-50-novos-casos-de-mpox-por-mes>. Acesso em: 18 mar.2025.

AHMED, S.K.; et al. O impacto do surto de varíola dos macacos na saúde mental e estratégias de combate: um apelo à ação. **Cirurgia Int J.**, v.106, p.106943, 22 set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9533932/>. Acesso em: 01 mai.2025.

ANDRADE. Matheus Villanueva. **Avaliação de anticorpos neutralizantes contra o vírus monkeypox em indivíduos imunizados com vacinas antivariolísticas**. Monografia (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21795/1/MVAndrade.pdf>. Acesso em: 18 mar.2025.

ASCOM/ COFEN. **Ministério da Saúde discute plano de contingência contra mpox**. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estado-de-sao-paulo-concentra-mais-da-metade-dos-casos-de-mpox-no-brasil-2/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa aprova liberação de vacina para monkeypox para uso pelo Ministério da Saúde [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2022 Ago 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/>. Acesso em: 18 mar.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Monkeypox: diagnóstico [Internet]**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/mbeze/Downloads/9-P205901+-Manifesta%C3%A7%C3%B5es+dermatol%C3%B3gicas+da+monkeypox.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça o cenário epidemiológico da varíola dos macacos no mundo e o perfil dos casos**. Publicado em 22/08/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/conheca-o-cenario-epidemiologico-da-variola-dos-macacos-no-mundo-e-o-perfil-dos-casos#:~:text=Perfil%20dos%20casos,-No%20mundo%2C%20de&text=No%20Brasil%2C%20segundo%20dados%20do,de%200%20a%204%20anos>. Acesso em: 18 mar.2025.

BRASIL. O Manual de Orientações da Monkeypox é uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro – Florianópolis. 2024. Disponível em:



<https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agravos/Monkeypox/Publicacoes/manual-monkeypox-2024.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

CALEFFI, M.; et al. Breast cancer survival in Brazil: How much health care access impact on cancer outcomes? **The Breast**, v. 54, p. 155–159, 1 dez. 2020.

CARDOSO, V.K. L.; et al. Mpox: Desafios Atuais na Prevenção, Diagnóstico e Tratamento no Contexto da Emergência de Saúde Pública. **Adson, Ciências da Saúde**, Volume 28 – Edição 138/SET 2024 / 24/09/2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/mpox-desafios-atuais-na-prevencao-diagnostico-e-tratamento-no-contexto-da-emergencia-de-saude-publica/>. Acesso em: 24 mar.2025.

CNN. **Estado de São Paulo concentra mais da metade dos casos de mpox no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estado-de-sao-paulo-concentra-mais-da-metade-dos-casos-de-mpox-no-brasil-2/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

CNN. **Mpox: Rio Grande do Sul confirma quatro primeiros casos em 2025**. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sul/rs/mpox-rio-grande-do-sul-confirma-quatro-primeiros-casos-em-2025/#:~:text=Sul,Mpox%3A%20Rio%20Grande%20do%20Sul%20confirma%20quatro%20primeiros%20casos%20em,km%20da%20capital%2C%20Porto%20Alegre>. Acesso em: 03 abr. 2025.

COSTA, I. N.; et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com Câncer de Mama atendidos em hospital de referência no Amazonas durante a pandemia de 2020. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.5, p. 16529-16542, may., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/59807/43229/144355>. Acesso em: 22 fev.2025.

DANLADI, N.P.; et al. Desafios na distribuição global e no acesso equitativo às vacinas contra a varíola dos macacos. **Viruses**, Nov 21, v.16, n.12, p.1815, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11680248/>. Acesso em: 28 abr.2025.

D'ANTONIO, F.; et al. Infecção por varíola dos macacos na gravidez: uma revisão sistemática e meta-análise. **American journal of obstetrics & gynecology MFM**, 100747, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36096413/>. Acesso em: 23 mar.2025.

DE PAULA, R. A. C.; et al. Informe epidemiológico: primeiros casos confirmados de monkeypox. BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista**, 19, 1-18. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

DOS SANTOS, M.P.; et al. Monkeypox: estudo clínico-epidemiológico da população afetada - uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 6897–6911, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-193. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58658>. Acesso em: 24 mar. 2025.

DURSKI, K. N.; et al. Emergência da varíola dos macacos na África Ocidental e na África Central, 1970-2017/. **Weekly Epidemiological Record**, v.93, n.11, p.125-133, 2020.



Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

FAHRNI, M. L.; CHOUDHARY, O. P. Possibilidade de transmissão vertical do vírus da varíola dos macacos humanos. **International Journal of Surgery** (London, England), 105, 106832, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9628882/>. Acesso em: 24 mar.2025.

FDA. Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA. **Atualização sobre a varíola dos macacos: FDA autoriza uso emergencial da vacina JYNNEOS para aumentar o fornecimento de vacinas.** 09 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/monkeypox-update-fda-authorizes-emergency-use-jynne-os-vaccine-increase-vaccine-supply>. Acesso em: 17 mar.2025.

FERREIRA, M. C. M.; et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de mama: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família de cidade de porte médio de MG, Brasil. **Cad. saúde colet.**, v.31, n.3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X20233103039>. Acesso em: 22 fev.2025.

FONSECA, N. B.; et al. Monkeypox: Epidemiologia e Diagnóstico -Um Artigo de Revisão. **Revista Contemporânea**, vol. 5, nº. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7658/5404>. Acesso em: 24 mar.2025.

INCA- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números: 2024 / Instituto Nacional de Câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17002/1/Controle%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20mamano%20Brasil%20-%20dados%20e%20n%C3%BAmeros%202024.pdf>. Acesso em: 10 mar.2025.

INCA- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametroste crastreamentocamama_2021_0.pdf. Acesso em: 22 fev.2025.

INCA- Instituto Nacional de Câncer. **Incidência: apresenta dados de incidência do câncer de mama no Brasil, regiões e estados.** 26/09/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 20 fev.2025.

G1 AM. **Amazonas confirma 33 casos de Mpox em 2025; todos os pacientes são homens.** 30 abr.2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2025/04/30/amazonas-confirma-33-casos-de-mpox-em-2025-todos-os-pacientes-sao-homens.ghtml>. Acesso em: 01 mai.2025.

JOE, N. B. **Características clínicas, diagnóstico e estadiamento do câncer de mama recém-diagnosticado.** 2020. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/clinical-features-diagnosis-and-staging-of-newly-diagnosed-breast-cancer>. Acesso em: 10 mar.2025.



KUMAR, N.; et al. O surto de 2022 e a patobiologia do vírus da varíola dos macacos. **Journal of autoimmunity**, 102855.2022. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

LU, J.; et al. Mpox (anteriormente varíola dos macacos): patogênese, prevenção e tratamento. **Sig Transduct Target Ther**, v.8, n.458, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41392-023-01675-2>. Acesso em: 01 mai.2025.

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L. N. Monkeypox: contexto, implicações e desafios para serviços de saúde e vigilância. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.32, n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100018>. Acesso em: 30 ab.2025.

MACEDO, L. X.; et al. MPOX e saúde pública: desafios e respostas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n.4, p.542 – 546, 2024. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/download/301/251/956>. Acesso em: 29 abr.2025.

MAILHE, M.; et al. Características clínicas de pacientes ambulatoriais e hospitalizados com infecção pelo vírus da varíola dos macacos: um estudo de coorte observacional. **Clin Microbiol Infect**. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/mbeze/Downloads/9-P205901+-Manifesta%C3%A7%C3%B5es+dermatol%C3%B3gicas+da+monkeypox.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

MEDEIROS JUNIOR. **Plano de Contingência do Estado do Espírito Santo para controle e prevenção da infecção causada pelo vírus Monkeypox (MPXV)**. Governo do Estado do Espírito Santo Renato Casagrande, Vitória, 2022. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Monkeypox/Plano%20Estadual%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20Controle%20Monkeypox.pdf>. Acesso em: 18 mar.2025.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Plano estratégico de preparação, prontidão e resposta à varíola dos macacos (SPRP)**. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/mbeze/Downloads/9-P205901+-Manifesta%C3%A7%C3%B5es+dermatol%C3%B3gicas+da+monkeypox.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Surto de mpox em vários países - Relatório de Situação Externa 26**. Genebra: OMS, 2023.

PEREIRA, S. C. C. **Manual Educativo para Mulheres com Câncer de Mama em Tratamento Quimioterápico**. 2020. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/70028/R%20-%20D%20-%20SANELE%20CRISTINA%20DA%20CRUZ%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar.2025.

RIBEIRO, G. A. T.; et al. Além do surto: explorando a origem e os desafios modernos da varíola dos macacos (Mpox). **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-17, sep./oct., 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/72697/509>



45/179074. Acesso em: 29 abr.2025.

RIBEIRO, E. A.; et al. Impacto Biopsicossocial e Estratégias para a Mitigação do Contágio da Monkeypox – Revisão Integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa-PB, v.22, n.2, p.217-228, 2024. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/download/886/657/5445>. Acesso em: 29 ab.2025.

SANTOS, T. B.; et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471–482, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gzCw47Cn678y6NmN6CZ9ZYH/>. Acesso em: 22 fev.2025.

SHAFATI, M.; et al. Avanços e desafios atuais no desenvolvimento da vacina mpox: um panorama global. **The Adv Vaccines Immunother**, jan.2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39872308/>. Acesso em: 22 ab.2025.

SILVA, D. M.; et al. Determinantes sociais de saúde associados à realização de mamografia segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019. **Ciênc. saúde coletiva**, v.30, n.1, Jan 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.11452023>. Acesso em: 22 fev.2025.

SILVA, M. S. B.; et al. Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental. **Rev Bras Enferm**, v.74, n.2, p.e20200165, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSp4QQQvY7XJ5cYBNmjNNFS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev.2025.

SILVA, R. F.; et al. **O que precisamos saber sobre Monkeypox em humanos: fatos, não fakes**. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

SIMPSON, K.; et al. Varíola humana dos macacos - Após 40 anos, uma consequência não intencional da erradicação da varíola. **Vaccine**, v.38, n.33, p.5077-5081, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUSA, Á. F. L.; et al. Varíola de macacos: entre a saúde pública de precisão e o risco de estigma. **Revista Brasileira de Enfermagem** v.75. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbeze/Downloads/39718-Article-430993-1-10-20230205%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUSA, A.S. OLIVEIRA, S.G. ALVES, L.H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v.20, n.43, p.64-83/2021. E-book. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 24 mar.2025.

VALLEJOS PARÁS, A.; et al. Fatores de risco para infecção humana por mpox entre a população mexicana com previdência social. **PLoS One**, Jan 8, v.20, n.1, 0313691, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11709237/>. Acesso em: 30 abr.2025.